

O LUGAR DA ECONOMIA POLÍTICA DA INFORMAÇÃO NA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO BRASILEIRA: UM ESTUDO BIBLIOMÉTRICO EM BASES DE ARTIGOS CIENTÍFICOS DO CAMPO

Rafael Silva da Câmara

Doutor em Ciência da Informação
Universidade Federal da Paraíba (UFPB)
E-mail: rafaelufrnbib@gmail.com

Edvaldo Carvalho Alves

Doutor em Ciências Sociais, Universidade Federal de São Carlos (UFSCar)
Professor Associado do Departamento de Ciência da Informação e do
Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação
Universidade Federal da Paraíba (UFPB)
E-mail: edvaldocalves@gmail.com

Leilah Santiago Bufrem

Doutora em Ciências da Comunicação, Universidade de São Paulo (USP)
Professora visitante A no Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação
Universidade Federal da Paraíba (UFPB)
Professora Permanente na qualidade de Visitante Sênior, Universidade Federal da Paraíba
Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)
E-mail: santiagobufrem@gmail.com

INTRODUÇÃO

Os estudos informacionais estão vigentes no protagonismo de domínios científicos diversos, com predominância nos campos da Comunicação e da Ciência da Informação (CI), este último um campo epistemológico e teórico para o qual convergem pesquisadores de diversas áreas, vinculados principalmente à Biblioteconomia e à Documentação.

Ao se tratar especialmente da Economia Política da Informação (EPI), este domínio encontra a sua representação ainda tímida no ensino e na pesquisa em CI, embora já tenha sido apresentado por Araújo (2014) como uma das correntes teóricas deste campo e como objeto de indagação de Bolaño e Mattos (2004) sobre as potencialidades teóricas e analíticas da incorporação de um referencial crítico da Economia Política para o campo da CI.

Uma leitura sobre a convergência desses campos estimulou esta pesquisa, a partir da questão sobre como se apresenta a produção científica brasileira em EPI na Ciência da Informação no Brasil. Gutiérrez (2011) já havia relatado anteriormente que a EPI é praticamente faltante no campo de estudos da organização do conhecimento, informação e documentação.

Este artigo exhibe resultados de um estudo bibliométrico cujo objetivo geral é reconhecer fontes de comunicação científica, autores e temáticas vigentes em EPI na produção científica brasileira em CI. Como desdobramentos da proposta, objetiva-se destacar os canais de comunicação científica, as palavras-chave mais frequentes, os autores mais produtivos e os autores mais referenciados entre eles.

A PERSPECTIVA BIBLIOMÉTRICA PARA A ANÁLISE DE DOMÍNIO

Segundo Hjørland e Albrechtsen (1995), a melhor maneira de entender a informação na CI é estudar os domínios do conhecimento como comunidades de pensamento ou discurso, que são partes da divisão do trabalho da sociedade.

Na pesquisa de Almeida e Dias (2019), sobre o estado da arte em análise de domínio no campo da CI brasileira, constatou-se uma forte tendência para os estudos bibliométricos e para as técnicas de organização e representação do conhecimento.

Nessa perspectiva, as bases de dados de produção científica são de grande importância ao colaborarem com a organização e monitoramento da ciência em diversas áreas.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A análise bibliométrica foi realizada com dados levantados na Base de Dados Referenciais de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação (Brapci) e no Repertório da Produção Periódica Brasileira de Ciência da Informação (RPPBCI). O descritor de busca da produção científica foi “economia política”, com recorte temporal entre os anos de 1972 e 2018. Após o levantamento dos trabalhos científicos, os seguintes metadados foram extraídos e organizados em planilhas eletrônicas no software Microsoft Excel: autores da publicação, título da publicação, título do periódico ou do evento científico, ano em que o trabalho foi publicado, palavras-chave utilizadas nos trabalhos publicados e autores mais referenciados pelos autores citantes. Os resultados de análise estão representados em tabelas.

RESULTADOS

Na base Brapci, a expressão “economia política” entre aspas foi utilizada como estratégia de busca nos campos título, resumo e palavras-chave, tendo sido recuperados 45 trabalhos. A mesma expressão entre aspas foi utilizada como estratégia de busca na base

RPPBCI, na qual foram recuperados 37 trabalhos. Foram eliminados os registros de trabalhos duplicados nas duas bases ou que não se enquadrariam em publicações periódicas, resultando assim em 48 trabalhos constituintes do *corpus* de análise: 44 trabalhos em 17 periódicos científicos e quatro trabalhos em um evento científico. Na primeira tabela são apresentadas as fontes de informação científica onde os trabalhos se encontram.

Tabela 1 - Fontes de informação levantadas nas bases Brapci e RPPBCI (1972-2018)

FONTE	QUANT.
Liinc em revista	15
Perspectivas em Ciência da Informação	5
Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação	4
Informação & Informação	3
Em Questão	3
Revista Eletrônica de Comunicação, Informação e Inovação em Saúde - RECIIS	3
Informação & Sociedade: Estudos	2
Comunicação & Informação	2
DataGramaZero	2
Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação	1
Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação	1
Revista Digital de Biblioteconomia & Ciência da Informação	1
Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação	1
Perspectivas em Gestão & Conhecimento	1
Logeion: filosofia da informação	1
Revista P2P e INOVAÇÃO	1
Ciência da Informação	1
Inclusão Social	1
TOTAL	48

Fonte: elaborado pelos autores.

A base Brapci recuperou mais trabalhos do que a base RPPBCI. Este resultado mostra maior cobertura dos periódicos e eventos da área indexados na Brapci, até o momento de realização do presente levantamento. Assim, os trabalhos recuperados na base RPPBCI também foram recuperados na base Brapci, com exceção dos três publicados na *Revista Eletrônica de Comunicação, Informação e Inovação em Saúde – RECIIS*, atualmente não indexada na Brapci.

Apesar do recorte temporal se iniciar em 1972, os primeiros trabalhos foram recuperados a partir da década de 1990. O periódico científico com o maior número de trabalhos foi o *Liinc em Revista*. Marques (2017) já havia destacado essa fonte no campo da CI por trazer regularmente discussões que dialogam com a economia política e suas

categorias. Além disso, esse periódico científico se destaca na fase de crescimento da produção científica, pois a partir de 2014 apresentou 10 dos seus 15 trabalhos recuperados.

As palavras-chave mais presentes nos trabalhos publicados foram ranqueadas a partir do levantamento completo de 158 palavras-chave distintas. Verifica-se as palavras-chave com frequência mínima de duas vezes, ordenadas na Tabela 2.

Tabela 2 - Palavras-chave mais frequentes nos trabalhos em economia política levantados nas bases Brapci e RPPBCI (1972-2018)

PALAVRAS-CHAVE	QUANT.
Economia Política	13
Ciência da Informação	9
Informação	6
Economia Política da Comunicação	6
Economia Política da Informação	5
Capitalismo	4
Trabalho	4
Sociedade da Informação	3
Política de Comunicação	3
Comunicação	3
Marxismo	3
Internet	3
Comunicação e Capitalismo	2
Tecnologia da Informação	2
Epistemologia Histórica	2
Teoria da Informação	2
Processo Midiático	2
Inclusão Digital	2
Biblioteconomia	2
Software Livre	2
Epistemologia	2
Dialética	2
Confecom	2

Fonte: elaborado pelos autores.

As três palavras-chave no topo da frequência representam o tema pesquisado e o campo científico em que a investigação foi realizada. Já com as palavras-chave “Economia Política da Comunicação” e “Economia Política da Informação”, levantadas seis vezes e cinco vezes, respectivamente, apesar de ambas estarem muito próximas na tabela, a primeira é a mais representativa e influente, como um subcampo interdisciplinar. Conforme alerta de Lopes (2016), sobre a autonomia de ciências mais jovens e cada vez

mais consolidadas, pode-se confirmar a necessidade de um olhar para os campos como espaços de manifestações de poder, cujos pesquisadores, instituições e subcampos se constituem como linhas de força em disputa epistemológica e política por posições centrais e hegemônicas.

Quanto aos termos “Capitalismo” e “Trabalho”, representam conceitos fortemente relacionados com a estrutura e a dinâmica econômico-social e política da reprodução do capital em suas formas concretas ao longo da história do capitalismo e da divisão do trabalho. Voltada ao estudo dessas formas e relações de produção, a economia política utiliza-se desses termos para descrever instituições e contornos políticos na conjuntura da sociedade capitalista. A seguir no ranking, observam-se os termos “Sociedade da Informação”, “Política de Comunicação”, “Marxismo” e “Internet”, representativos dos sucessos do capital em relação às condições de realização do trabalho e da produção, assim como as consequências na relação capital-trabalho apontadas por Dantas (2012).

Foram ranqueados 59 autores entre os 48 trabalhos encontrados na pesquisa, dos quais foram extraídos os que apresentaram o mínimo de dois trabalhos publicados. Assim, resultaram oito autores entre os mais produtivos, apresentados na Tabela 3.

Tabela 3 - Autores mais produtivos em Economia Política levantados nas bases Brapci e RPPBCI (1972-2018)

AUTOR	QUANT.
César Ricardo Siqueira Bolaño	5
Marcos Dantas	4
Valério Cruz Brittos	4
Gustavo Silva Saldanha	3
Marco André Feldman Schneider	2
Rodrigo Moreno Marques	2
Clóvis Ricardo Montenegro de Lima	2
Fernando Augusto Mansor de Mattos	2

Fonte: elaborado pelos autores.

Bolaño se apresenta como o mais produtivo. Segundo Melo (2010), Bolaño ultrapassa o terreno cognitivo ao se projetar no espaço corporativo e agregar outros pesquisadores na área. A presença de Brittos entre os mais produtivos e em segundo lugar ao lado de Dantas também demonstra que, do ano do seu falecimento, em 2012, até 2018, não houve tantos pesquisadores em CI que pesquisassem diretamente a Economia Política na área.

Foram ranqueados os autores referenciados pelos mais produtivos, o que resultou no total de 340 autores. Desse total, foram selecionados e representados na Tabela 4, os citados por, no mínimo, dois dos pesquisadores mais produtivos excluindo-se as autocitações e as citações entre eles.

Tabela 4 - Autores mais referenciados pelos autores mais produtivos em Economia Política levantados nas bases Brapci e RPPBCI (1972-2018)

AUTOR	QUANT.
Karl Marx	5
Manuel Castells	5
Sarita Albagli	5
Pierre Bourdieu	4
André Gorz	4
Antonio Negri	4

Fonte: elaborado pelos autores.

Dos 88 autores mais referenciados, destacam-se Karl Marx e Manuel Castells. No território brasileiro, Sarita Albagli foi a mais referenciada. Esses três autores foram referenciados por cinco dos oito autores que mais produziram trabalhos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Mesmo com a forte concentração de trabalhos no periódico *Liinc em Revista*, além de outras fontes, considera-se que questões como bases teóricas consensuais e problemas abordados nas pesquisas ainda são incipientes na área. No entanto, o reconhecimento de pesquisadores atuantes, de autores que contribuem para os estudos da EPI na CI e de termos relacionados são pertinentes ao conhecimento de uma subárea cujo lugar segue em construção neste campo científico. Assim, com esta análise espera-se colaborar com estruturas vigentes no domínio da EPI, pois compõem elementos descritivos que auxiliam nesta construção curricular do domínio da EPI para a CI.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, J. F. V. R.; DIAS, G. A. Estado da arte sobre análise de domínio no campo da ciência da informação brasileira. *Brazilian Journal of Information Science*, Marília, v. 13, n. 3, p. 26-45, 2019. Disponível em: <http://www2.marilia.unesp.br/revistas/index.php/bjis/article/view/8610/5890>. Acesso em: 21 fev. 2020.
- ARAÚJO, C. A. Á. Fundamentos da Ciência da Informação: correntes teóricas e o conceito de informação. *Perspectivas em Gestão & Conhecimento*, João Pessoa, v. 4, n. 1, p. 57-79, 2014. Disponível em: <http://periodicos.ufpb.br/index.php/pgc/article/view/19120/10827>. Acesso em: 21 fev. 2020.
- BOLAÑO, C. R. S.; MATTOS, F. A. M. Conhecimento e informação na atual reestruturação produtiva: para uma crítica das teorias da gestão do conhecimento. *DataGramaZero*, Rio de Janeiro, v. 5, n. 3, 2004. Não paginado. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/5583>. Acesso em: 1 fev. 2020.
- DANTAS, M. Economia política da informação e comunicação em tempos de internet: revisitando a teoria do valor nas redes e no espetáculo. *Liinc em Revista*, Rio de Janeiro, v. 8,

n. 1, p. 283-307, 2012. Disponível em: <http://revista.ibict.br/liinc/article/view/3356/2963>. Acesso em: 26 fev. 2020.

GUTIÉRREZ, A. G. Aplicación de la desclasificación a la organización de la exomemoria digital. In: GUTIÉRREZ, A. G. *Epistemología de la documentación*. Barcelona: Stonberg Editorial, 2011. p. 288-306. Disponível em: <https://idus.us.es/xmlui/bitstream/handle/11441/47239/Epistemolog%C3%ADa%20de%20la%20documentaci%C3%B3n.pdf?sequence=1>. Acesso em: 21 fev. 2020.

HJØRLAND, B.; ALBRECHTSEN, H. Toward a new horizon in information science: domain analysis. *Journal of the American Society for Information Science*, New York, v. 46, n. 6, p. 400-425, 1995.

LOPES, R. S. Economia política da comunicação e cultura: aportes para a formação de um campo disciplinar. *PragMATIZES*, Rio de Janeiro, v. 6, n. 10, p. 10-19, 2016. Disponível em: <http://periodicos.uff.br/pragmatizes/article/view/10421/7260>. Acesso em: 21 fev. 2020.

MARQUES, R. M. Produção de valor nas redes sociais: Marx e o debate contemporâneo. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 18., 2017, Marília. *Anais [...]*. Marília: UNESP, 2017. Disponível em: http://enancib.marilia.unesp.br/index.php/XVIII_ENANCIB/ENANCIB/paper/viewFile/627/528. Acesso em: 2 fev. 2020.

MELO, J. M. *Os caminhos cruzados da comunicação: política, economia e cultura*. São Paulo: Paulus, 2010. (Coleção Comunicação)

